

Schlumberger é a empresa de serviços de petróleo/ gás mais sustentável de 2009

Apesar da crise, empresas de serviços de petróleo/ gás continuam a investir em sustentabilidade

Madrid/São Paulo, 16 Junho de 2009: Schlumberger, o grupo franco-americano de services de petróleo/ gás, é a mais sustentável do setor pelo terceiro ano consecutivo, de acordo com um estudo de *benchmark* que compara 20 empresas do setor, de acordo com 355 critérios divididos entre sustentabilidade, governança corporativa, responsabilidade socioambiental, transparência e ética. O estudo anual é realizado pela empresa de consultoria e *rating* de sustentabilidade, Management & Excellence (M&E), localizada em Madrid e São Paulo.

Ranking de Sustentabilidade da M&E em 2009	Pontuação
1. Schlumberger	74,8%
2. Baker Hughes	72,7%
3. Halliburton	71,5%
4. Saipem	67,8%
5. GE Energy	64,1%
6. URS	60,3%
7. Tenaris	58,1%
8. Caterpillar	57,4%
9. Oil States	56,1%
10. Superior	55,2%
AVERAGE	54,8%
11. Applied Industrial Technologies	54,5%
12. Smith	50,8%
13. Oilwell	50,3%
14. AP Moller Maersk	48,9%
15. Mc Junkin	46,2%
16. Complete Production Services	44,5%
17. Cameron	42,8%
18. Brenntag	41,3%
19. BJ Services	39,4%
20. Weatherford	38,9%

Schlumberger (receita de US\$27.24 bi) conseguiu se manter no topo do *ranking* da M&E por sua liderança em Responsabilidade Social Corporativa (RSC), que em áreas como colaboradores e relações com a comunidade, conseguiu ficar acima do segundo colocado deste quesito, Halliburton (receita de US\$18.15 bi), em quase 8 pontos. Ainda assim, a pequena liderança da Schlumberger no *ranking* está se deteriorando rapidamente. Embora, no *ranking* geral, tenha superado a Halliburton em 6,7 pontos percentuais no estudo realizado em 2008, neste ano, a diferença para o segundo colocado (Baker-Hughes) é de apenas 2,3 pontos e, para o terceiro, 3,5 pontos. Além de do quesito RSC, a Schlumberger não ficou em primeiro lugar em nenhuma das outras cinco áreas analisadas, diferentemente da Saipem, que lidera tanto em ética quanto em

transparência. Baker-Hughes está na primeira colocação em sustentabilidade, que apresenta maior peso e cobre quesitos como qualidade da gestão, desempenho ambiental, saúde e segurança e gestão financeira.

As empresas que mais evoluíram no *ranking* foram a Baker-Hughes, saltando de 47,07% em 2008 para 72,70% em 2009, além do atual quarto lugar, a italiana Saipem (do Eni Group), que entrou no estudo pela primeira vez em 2009.

Sustentabilidade é um assunto de crescente importância na indústria de serviços de petróleo/ gás, que se desenvolveu na onda de clientes como ExxonMobil, Shell e BP, que são empresas que gastam, anualmente, bilhões em investimentos relacionados ao tema, que incluem desde recursos humanos a modernizações técnicas. Investir em recursos humanos é um fator chave para competitividade entre empresas de engenharia. Por isso a liderança da Schlumberger e Halliburton em padrões da Organização Internacional do Trabalho, saúde e segurança do trabalho e benefícios aos funcionários. A Saipem está à frente das demais em programas de treinamento e benefícios da própria universidade da ENI, que assumiu a Scuola Mattei em 2001. Halliburton possui 12 centros de treinamento em países como Egito, Malásia e Rússia, e oferece mais de 3.750 cursos online aos funcionários.

Como um resultado, a indústria de serviços de petróleo/ gás é conhecida por sua eficiência, elucidada na média de retorno em ativos de 8,36% (S&P: 6.96%) e receita por funcionário de US\$ 1,2 milhão (S&P: US\$ 829.000,00). O lucro líquido por funcionário (US\$ 122.000,00) é quase o dobro da média do S&P. Em termos de retorno, o estudo mostra uma correlação significativa de 0,34 entre o total dos resultados do estudo da M&E, que cobre 355 critérios de desempenho sustentável, com o Return On Assets (ROA) das empresas analisadas. Curiosamente, o desempenho financeiro não amparou o alto valor da empresa ou alta margem de Ebitda, de acordo como estudo.

No estudo, a Schlumberger apresentou a mais completa pesquisa de satisfação de funcionário, com 88% de desempenho (média do critério foi 46%), porém, apenas a GE Energy mostrou *compliance* com alguns padrões internacionais de direitos humanos, como a *Declaração de Direitos Humanos das Nações Unidas*.

Cinco dentre as 20 empresas avaliadas (Caterpillar, GE Energy, Halliburton, Schlumberger and Smith) disseram ter 43 ou mais pontos na escala do Dow Jones Sustainability Index (DJSI), que é um índice amplamente por aceito no mundo empresarial, em termos de normas de sustentabilidade. Estima-se que, atualmente, mais de US\$ 3 trilhões são investidos de acordo com critérios de responsabilidade social. Dentre as empresas estudadas, a Schlumberger e Halliburton são as mais frequentemente incluídas em fundos de sustentabilidade ou SRI (investimento socialmente responsável).

Devido à crise financeira, depois da surpreendente revelação que até as empresas com *compliance* em SOX estavam inadimplentes e não haviam dito o que era necessário, transparência ganhou uma nova importância. Em empresas de engenharia, isso vai além da área financeira, englobando assuntos como saúde e segurança do trabalho e meio ambiente. A Schlumberger não publica relatório de sustentabilidade ou Saúde, segurança e meio ambiente, diferentemente da Baker

Hughes e Halliburton, por exemplo. Já a Smith foi a única empresa a apresentar todos os cinco tipos de informações sobre saúde e segurança do trabalho cobertos pelo estudo, como taxa total de acidentes.

A URS e a Saipem são as empresas que possuem políticas ambientais mais sofisticadas (88% cada). A Halliburton (64%) e a Schlumberger (55%) foram as únicas que disseram ter um impacto ambiental positivo e significativo em seus clientes. Em termos de transparência ambiental, a URS (93%), Saipem (93%) e a Brenntag (80%) estão entre as líderes. Quando a Stinnes vendeu a Brenntag para a Bain Capital, foi realizada uma auditoria ambiental cobrindo mais de 350 áreas com a URS e um especialista externo. A empresa alemã também implementou um sistema de avaliação de risco ambiental. No geral, dez das 20 empresas analisadas no *ranking* obtiveram notas maiores que 75% em instalações certificadas pelo ISO.

Empresas com grandes impactos públicos e ambientais normalmente possuem programas comunitários de ampla visibilidade, tanto para promover sua imagem quanto para prevenir oposição de comunidades locais e regionais em projetos ambientais polêmicos. A Baker Hughes, a Halliburton e a Saipem pontuaram em 100% em programas comunitários abrangentes, enquanto Cameron, McJunkin e Weatherford não tiveram ponto algum. A grande diferença em desempenho na área social pode ser explicada pela indústria ter apenas começado a ver sua relação com a comunidade como uma parte de sua estratégia. Isso também pode explicar porque apenas poucas empresas fazem parte de grupos de sustentabilidade, como as Metas do Milênio ou Carbon Disclosure: Caterpillar, AP Moller and Schlumberger são as melhores, mesmo tendo atingido apenas 40% cada nesta área. O programa Baker Hughes' Community Impact Team busca maneiras de estreitar os laços com a comunidade e envolve seus funcionários em iniciativas estratégicas de voluntariado, como a March of Dimes ou o National Multiple Sclerosis Society.

Ranking de governança da M&E em 2009 (apenas os 5 melhores)	Pontuação
Halliburton	80,0%
Schlumberger	73,3%
Baker Hughes	70,0%
Oilwell	63,3%
Oil States	60,0%

Governança corporativa é outra área chave no estudo de sustentabilidade da M&E, que abrange desde o controle de comitês até direitos de *stakeholders*. Baker Hughes e Schlumberger possuem o maior controle de comitês além de comitê de auditoria, com 67%, enquanto a Brenntag apresenta a pior pontuação: 17%. A Baker Hughes possui comitês de compensação e governança e é a única empresa que tem um comitê de ética – informação surpreendente em uma indústria tão criticada pela falta de ética em operações no Oriente Médio. Igualmente surpreendente é o fato de apenas a Halliburton e a Oilwell terem um membro do conselho administrativo representando acionistas minoritários.